



COLÉGIO JOÃO PAULO I
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2024
TURMA: 9A

**INVESTIGANDO O ELO ENTRE CORPO E MENTE:
UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA SAÚDE
MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM SEU
TRATAMENTO.**

Aluna: Maria Eduarda Timm Brum
Orientadora: Maria Eduarda Dias

Porto Alegre/RS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	5
Objetivo	5
2. METODOLOGIA	7
3. RESULTADOS	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental, significa falar de uma grande área de ações e conhecimentos que são caracterizados pelo seu caráter transdisciplinar. Além disso, é o termo que se utiliza para descrever a saúde do seu emocional e o seu equilíbrio emocional.

Estudos sobre a saúde mental ainda são muito novos e informações sobre esse assunto são recentes. Por conta disso, vários dados sobre essa área ainda não chegaram para todas as pessoas, inclusive, não só a respeito de saúde mental, mas também a respeito da área das doenças oncológicas. A maioria das pessoas que não sabe muitas informações sobre o câncer são pessoas de classe baixa, pobres, ou que recebem de forma atrasada notícias atualizadas e informações recentes.

O câncer é uma doença que só existe tratamento, e ainda não há uma cura. Existem vários tipos de câncer, os mais comuns dentro do Brasil, de acordo com o instituto oncológico, são: o de próstata, o de Mama, pulmão, tireoide, esôfago, pele, colorretal e boca. Há muitos jeitos de contrair essa doença, e é justamente por não ter cura que os pacientes que têm câncer desenvolvem transtornos mentais, como ansiedade, depressão, entre outros transtornos.

Como nos dias de hoje a saúde mental influencia em muitas áreas do nosso dia a dia, seja no cotidiano, seja na prática de esportes, seja no nosso sono, no relacionamento, nos círculos de amigos, isso mostra que na área da saúde não seria diferente. Ademais, o câncer afeta muitas áreas do nosso dia a dia também, como escola, prática de esportes, amizades etc. logo, quando juntamos a saúde mental e o câncer, isso afeta ainda mais nosso cotidiano.

Esse conjunto de áreas afetadas no nosso dia a dia, de várias formas interfere no sono, na relação de amigos, na escola. Por conta disso, os médicos começaram a tratar o câncer e também o psicológico do paciente já durante o tratamento, por meio da terapia.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, é muito importante que os pacientes estejam com o psicológico muito bom para terem resultados melhores, e

por conta disso os psicólogos começaram a atuar nessa área, fazendo com que os pacientes tivessem terapia durante o tratamento. Assim, os números de consultas variam de acordo com a necessidade do paciente, e o INCA (Instituto Nacional de Câncer) afirma que, com a junção do tratamento contra o câncer e a terapia, os resultados da maioria dos pacientes começou a melhorar; entretanto, não foi só a terapia e o tratamento que melhoraram os resultados, foi também o apoio de familiares, amigos e médicos.

Quando uma pessoa descobre que tem câncer, o sentimento mais forte que aparece é a depressão, além do sentimento de não saber se estará bem no dia seguinte. A partir disso, os psicólogos e os médicos procuram fazer atendimentos mais tranquilos, que não deixem o paciente com ansiedade ou qualquer outro transtorno mental. Ademais, a maioria dos pacientes que desenvolvem esses transtornos mentais são jovens e crianças.

O motivo da maioria dos pacientes que desenvolvem ansiedade, depressão, entre outros transtornos serem jovens e crianças é a questão do bullying ou o medo das pessoas ao seu redor, visto que, por serem muito novos, ainda não possuem um equilíbrio mental e podem não entender seus sentimentos tanto quanto um adulto. Por exemplo, existem vários meios de tratar o câncer, um em específico é a quimioterapia, na qual, durante esse tratamento, a maioria dos pacientes perde grande parte do seu cabelo, e isso faz com que muitos fiquem inseguros e desenvolvam transtornos mentais, além de surgir o medo de sofrer bullying ou ouvir piadas relacionadas ao seu cabelo, pois, nos dias de hoje, o bullying tem aumentado cada vez mais.

Um dos principais objetivos dos profissionais que atuam nessa área é mostrar ao paciente que ele está em um lugar seguro e que não há nada com que ele tenha com que se preocupar em questões de bullying. Isso é importante, porque os pacientes já ficam o tempo todo pensando no câncer e se preocupando com ele e, se eles começarem a se preocupar com outras questões, acabarão se prejudicando mentalmente. No entanto, como a junção desses dois assuntos (o câncer com a saúde mental) ainda é um assunto muito novo e que não é algo muito comentado, não são todos os hospitais e consultórios que têm psicólogos atuando nessa área e trabalhando junto com os médicos que tratam pacientes com câncer. Logo, é necessário aumentar os estudos na área.

1.1 Justificativa

Como a saúde mental ainda é um assunto muito recente, muitas pessoas não sabem o quanto ela influencia no nosso cotidiano e nos resultados de alguns tratamentos para combater doenças; portanto, com certeza, é muito importante pesquisar e entender mais sobre esse assunto. Um exemplo da necessidade de estudar a saúde mental na área da saúde é no tratamento contra o câncer, já que existem muitos tipos de tratamento, porém um em específico é a quimioterapia, que é um tratamento em que o paciente acaba perdendo grande parte do seu cabelo e isso acaba afetando a sua autoestima. Isso pode fazer com que o paciente desenvolva ansiedade, depressão, entre outros transtornos relacionados à saúde mental. De acordo com alguns médicos, todos esses transtornos afetam os resultados do tratamento. Em muitos casos, é mais importante primeiro tratar a saúde mental e depois a doença em si. Assim, muitos psicólogos e psiquiatras começaram a atuar nessa área, ajudando os pacientes a terem uma autoestima elevada e, o mais importante, uma saúde mental boa. Esse conjunto de ações ajuda o paciente a ter resultados melhores em seus exames. Porém, como a atuação do psicólogo nessa área ainda não é muito conhecida, não são todos os pacientes que tratam essa doença que conseguem esse atendimento. Os pacientes que participam de atendimentos psicológicos têm melhor adesão ao tratamento e diminuição dos sintomas que o câncer causa, podendo ter um aumento do tempo de sobrevivência.

1.2 Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é mostrar a importância de ter uma saúde mental boa no nosso cotidiano e o quanto ela afeta na nossa vida e no tratamento contra o câncer. Além disso, é necessário tratar tanto o câncer quanto a saúde mental também, pois esta pode mudar os resultados dos exames relacionados àquela. O objetivo específico que essa pesquisa procura alcançar é que essas informações cheguem a todas as pessoas, tanto das camadas mais altas quanto das camadas mais baixas.

2. METODOLOGIA

Para realizar este trabalho, foram feitos formulários, questionando pacientes com câncer, ou pessoas que têm conhecidos que já possuíram ou possuem câncer, e perguntando se eles começaram a ter algum transtorno mental quando descobriram o câncer, ou se notaram que seu conhecido teve alguma mudança de humor e postura e se eles fizeram algo para tratar. Se sim, questionou-se o que eles notaram de diferença nos seus resultados dos exames. Os questionários para os familiares e amigos dos pacientes que possuem câncer foram feitos também para saber se eles notaram alguma diferença em relação ao estado mental do paciente. Além disso, os pacientes oncológicos foram questionados sobre que tipo de câncer eles possuíam/possuem.

3. RESULTADOS

Os resultados com essa pesquisa são que a saúde mental influencia, sim, no tratamento do câncer, além de que os pacientes devem ter um acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, dependendo da necessidade, durante esse processo tão difícil. Um dos tipos de tratamento que mais afeta a saúde mental do paciente é a quimioterapia, a qual, quando começa a fazer efeito, faz com que a pessoa perca grande parte do seu cabelo, o que afeta a autoestima e a autoconfiança.

Resultados obtidos com o formulário feito foram que a maioria desses pacientes possuíam câncer de mama, próstata e intestino. Foi possível entender que, durante o tratamento do câncer, muitos pacientes acabaram desenvolvendo pânico, ansiedade, angústia e principalmente o sentimento de incerteza, dúvida e medo. Um sentimento que acabou se repetindo foi o desânimo, que é o sentimento responsável por fazer com que o paciente não obtenha progresso. Outros pacientes também relataram que acabaram obtendo uma alteração de humor devido ao tratamento, por meio da grande quantidade de medicamentos.

A saúde mental e o câncer possuem muitas questões em comum, uma delas é o impacto no dia a dia. Pode-se comprovar isso por meio das respostas obtidas com o formulário, no qual os pacientes relatam que sentiram bastante cansaço diariamente e que não conseguiam concluir atividades que antes consideravam simples. Foi questionado também se essas pessoas conheciam alguém que já teve ou tem câncer. Os resultados encontram-se listados abaixo.

Você convive ou já conviveu com alguém que tem ou já teve câncer? Se sim, com quem?

50 respostas

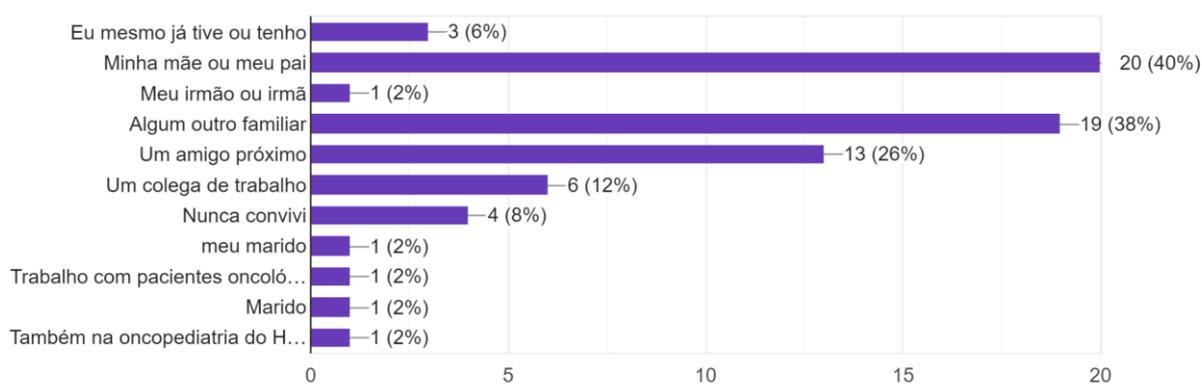


Gráfico do questionário

Os pacientes que já possuíram ou possuem a doença foram questionados sobre qual idade eles descobriram o câncer. Com o gráfico abaixo, entende-se que 26% das pessoas que responderam ao formulário descobriram com 51 até 60 anos.

Quantos anos a pessoa tinha quando descobriu a doença?

50 respostas

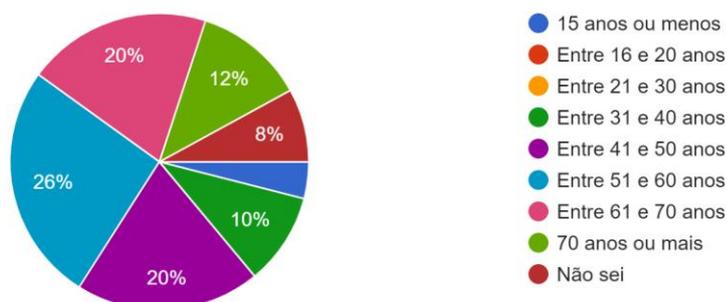


Gráfico do questionário

Por meio dessas pesquisas, foi possível perceber que o gênero que acaba sendo mais afetado é o feminino. Isso ocorre por causa da comparação, do julgamento e do medo de outras meninas e também pelo bullying, que é algo que afeta muito durante o tratamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que, sim, a saúde mental pode afetar tratamentos contra o câncer, e o grau de influência depende muito de mental para mental e da importância que cada indivíduo dá para essa área da saúde. Conclui-se que é de extrema necessidade o acompanhamento de profissionais da área da saúde mental, como psicólogos, psiquiatras, neurologistas entre outros, no tratamento de pessoas com câncer.

Ademais, muitos falaram que a falta de atividades físicas contribui para as mudanças de humor. Com isso, entende-se que é muito importante que, mesmo dentro do hospital, deve haver alguns exercícios que ajudem a movimentar o corpo e a distrair o cérebro, visto que são práticas que podem ajudar muito a minimizar a ansiedade e a depressão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lancetti, A., & Amarante, P. (2006). Saúde mental e saúde coletiva. *Tratado de saúde coletiva*, 2, 661-680. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/104157628/23-tratado-lancetti1>. Acesso em 24/04/2024.

Pereira, T. B., & Branco, V. L. R. (2016). As estratégias de coping na promoção à saúde mental de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. *Revista Psicologia e Saúde*.

Bottino, S. M. B., Fráguas, R., & Gattaz, W. F. (2009). Depressão e câncer. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 36, 109-115.

Cantinelli, F. S., Camacho, R. S., Smaletz, O., Gonsales, B. K., Braguittoni, É., & Rennó Jr, J. (2006). A oncopsiquiatria no câncer de mama: considerações a respeito de questões do feminino. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 33, 124-133.

Corbo, L. N., Fendrich, L., Badagnan, H. F., & Galera, S. A. F. (2020). O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem. *Revista Brasileira Multidisciplinar.[Internet]*, 23(1), 179-187.

de Melo, M. C. B., Barros, E. N., Campello, M. D. C. V. A., Ferreira, L. Q. L., de Carvalho Rocha, L. L., da Silva, C. I. M. G., & dos Santos, N. T. F. (2012). O funcionamento familiar do paciente com câncer. *Psicologia em Revista*, 18(1), 73-89.

Junior, S. A. D. S. L., da Costa, A. L. S., Melo, D. A., & de Souza, M. V. A. (2022). Saúde mental dos acompanhantes de pacientes com câncer em estágio avançado em hospital oncológico de Manaus. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(3), 9438-9448.

Ballarin, M. L. G. S., Carvalho, F. B. D., Ferigato, S. H., Miranda, I. M. S. D., & Magaldi, C. D. C. (2011). Centro de atenção psicossocial: convergência entre saúde mental e coletiva. *Psicologia em Estudo*, 16, 603-611.

Ladeira, T., & Grincenkov, F. (2020). Relação entre a saúde mental de pacientes com câncer avançado em quimioterapia paliativa e seus familiares cuidadores. *CES Psicología*, 13(2), 1-17.

Ladeira, T., & Grincenkov, F. (2020). Relationship between Mental Health of Patients with Advanced Cancer in Palliative Chemotherapy and their Family Caregivers/Relacao entre a saude mental de pacientes com cancer avancado em quimioterapia paliativa e seus familiares cuidadores/Relacion entre la salud mental de pacientes con cancer avanzado en quimioterapia paliativa y sus cuidadores familiares. *Revista CES Psicologia*, 13(2), 1-18. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA637632351&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=20113080&p=HRCA&sw=w&userGroupName=anon%7E72ba21ab&aty=open-web-entry>
Acesso em: 28/03/2024.

Silva, L. C. D. (2008). Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. *Psicologia em estudo*, 13, 231-237.

T Ladeira, F Grincenkov
Revista CES Psicologia - 2020. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA637632351&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=20113080&p=HRCA&sw=w&userGroupName=anon%7Ec37c3a12&aty=open-web-entry>
Acesso em: 30/04/2024